

Caderno
Literário
Pragmatha



Editora Pragmatha
Porto Alegre/RS
Outubro/2010
Ano 03. Número 33
Circulação gratuita



Criança interior

Editorial

Para alguns, foi o período mais feliz da vida. Para outros, o berço de traumas que acompanham para sempre. Alguns, dela, tem pouca lembrança; outros a estimam como o brinquedo recebido do Papai Noel. A infância, para cada um de nós, foi como foi e há quem diga que aquela criança que fomos ainda habita em nós.

Nas páginas que se seguem, dezenas de escritores recortaram e evidenciaram percepções acerca dessa fase tão importante na vida de cada um de nós e transformaram em literatura.

Um muito obrigado ao escritor e artista plástico Tchello d'Barros, autor da imagem que ilustra a capa.

Desejo uma boa leitura.

Sandra Veroneze
Editora

Índice

- 05 - Balanço / Lin Quintino
06 - Meu sonho menino / Benevides Garcia Barbosa Júnior
07 - Poeminha / Valquíria Gesqui Malagoli
08 - Imagem de Criança / Ligia Tomarchio
09 - Pequenedade / Jacqueline Aisenman
10 - Brincar / Janjão
11 - Meu menino / Marcos de Andrade
12 - Crescer / Karina Araújo Campos
13 - Penico / Fabio Daflon
14 - Carta a uma criança / Ricardo Santos
15 - Luz / Tchello d'Barros
16 - Criança / Waulena d'Oliveira Silva
17 - A ordem dos fatores / Sandra Veroneze
18 - Afogado / Tino Portes
19 - Stabat Mater / Alessandro Reiffer
20 - Nost (algia) / Ricardo Mainieri
21 - Na medida do impossível / Jusberto Cardoso Filho
22 - A boneca / Deise Assumpção
23 - Não lembro de ter sido criança / Gabriella Slovic
24 - Maturidade / Débora Villela Petrin
25 - A cidade em mim / Renata Iacovino
26 - Menino interior / Luciano Spagnol
27 - As Crianças que habitam em mim / Graça Campos
28 - Depois de horas / Jusberto Cardoso Filho
29 - Infância mantida / Jaak Bosmans
30 - O que eu sei / Ricola de Paula
31 - No dia em que eu voltei a ser criança / Carlos Fernando Leser
32 - Elegia do silêncio oculto / Odenir Ferro
33 - Criança / Alessandra Cezarini Araújo
34 - Eu brinco com as estrelas / Inaldo Tenório de Moura Cavalcanti
35 - Nunca Vi Um Moinho / Dollee Finn
36 - Criança / Marba Furtado
37 - Circo / Hernany Tafuri
38 - Esconderijo / Joaquim Moncks
39 - Poesia / Jade Dantas
40 - Sou criança / Adriana Pavani
42 - Arroz doce / Marba Furtado
43 - Arteiro / Rubens Lace
44 - Adivinhação / Karina Campos Araújo
45 - O arrebatamento do menino milagreiro / Tchello d'Barros
46 - O piloto / Marcos de Andrade
47 - O Genessis / Janjão

Criança interior

POEMAS

pragmatha

Balanço

Lin Quintino
Belo Horizonte / MG

Lá vou eu, de novo,
Para baixo, para cima,
Subir, descer, e não parar...
Nunca me canso,
Coração dispara,
Sempre alto, mais alto,
Quase tocar as nuvens,
Com as mãos, com os pés.
Vento no rosto, no cabelo,
O corpo flutuando,
Como passarinho, voar, voar...
No coração um segredo, e um medo,
Quase cair e mesmo assim continuar,
Mais depressa, mais depressa,
Mais alto, mais alto,
Tempo esquecido,
Na infância, tecido,
Tempo gostoso,
Ser criança e poder sonhar...

Meu sonho menino

Benevides Garcia Barbosa Júnior
Vinhedo / SP

No meu sonho mora um menino apaixonado
Que encanta minhas noites
E que beija minha face
Com um aroma de alecrim.
Ao raiar o dia
Ele me conta histórias de distâncias
Que se perderam pelas esquinas do tempo...
Ele caminha entre minhas lembranças:
Abre as portas do amanhã
E me entrega a dádiva
Da esperança de viver.
Ele é um anjo
Que aplaina meus caminhos
Desde todos os tempos...
Ele mora no meu peito,
Guarda minha alma e é todo o meu bem querer...

Poeminha

Valquíria Gesqui Malagoli
Jundiaí/SP

Vou escrever
Um poeminha
Bem aqui -
Já escrevi.

Imagem de Criança

Ligja Tomarchio
São Paulo / SP

Rosto lambuzado de esperança
balões coloridos flutuando...
Estórias de castelos, princesas, reis, anões...
Casas de chocolate, bruxas, maçãs...

Mãos pequenas orando
agradecendo a vida de brincadeiras.
Seus bichinhos de pelúcia segredam
um dia repleto de aventuras.

No retrato emoldurado de lembranças
vê sua imagem distorcida
parecida com o espelho...
Centelha de memória!

Por quem espera tão ansiosa
menina brincando de esconde-esconde?
Olhe para si, entre na fantasia
descubra-se e sinta a liberdade!

Você e eu somos uma.
Mãe ou filha, qual a diferença...?
Feitas de sonhos, nossas vidas se unem
numa única voz: Criança!...

Pequenada

Jacqueline Aisenman
Genebra/Suíça

Saiu de dentro de mim a circular faceira
uma criança de sorriso longo e solto
com folhas sobre o cabelo revoltado
e um olhar com o jeito mais matreiro

Pulou feliz como um brinquedo esquecido
que de repente é encontrado pelo canto
nem despeito, nem tristeza, nem espanto
apenas alegria do chegar vivido

Ela era eu e eu era ela nas calçadas
brincando alma boa e aventurada
feliz de existir além do corpo e a mente...

Depois de dormir anos deitada
sob a pele de um coração, desajeitada
criança verdadeiro amor presente!

Brincar

Janjão
Limeira / SP

Fechei pra balanço
depois de nosso
último beijo

Refresquei a memória
Salpiquei as lembranças
de nossa transa

Era infantil nosso
sexo, nosso orgasmo
Tudo era brincar

Despojas-mos do mundo
Adulto, sisudo,
imundo, maculado

Brincávamos de pega-pega
Esconde-esconde
de nossos corpos

Pulávamos amarelinha
na penetração de
nossos órgãos

Gemíamos quase
como em um jogo
de bola ou queimada

Deitava-mos na cama
lado a lado a contar
nossas proezas

A pureza expandia
pelos cantos do
quarto de amor

Ali vivíamos
no mundo da
imaginação e fantasia

Mas um dia, você
abandonou o arco íris
E eu...chorei.

Meu menino

Marcos de Andrade
Passo Fundo /RS

Meu menino corre campos
Nas lembranças de outrora.

Meu menino chora
De saudade do que foi.

Dos banhos de açude
Dos bодоques e sabiás

Trepar árvore, caçar rola
Rolar bola, jogar bolita,
Empinar pipa, correr de rolimã

Que saudade, que saudade...

Hoje vou soltar o menino
Que o tempo aprisionou

Quero ser o Peter Pan
E voar com os passarinhos

Vou ser menino um pouquinho
E com meus filhos vou brincar.

cRESCEr

Karina Araújo Campos
Belo Horizonte / MG

Menina, o que você quer ser
quando crescer?

- Gente grande, uai...
Namoradeira de janela
Sambista da escola de samba
Vendedora de porta em porta
Modelo e manequim
Professora
Diretora
Secretária
Psicóloga...

É isso, Psicóloga!
Agora vá brincar
Pois ser gente grande é coisa
séria...
E ser criança, não é?

Olha, menina!
Namorar não pode não,
Isso é pra moça feita...
Então quero crescer...

Mas, como pode uma coisa
dessas?
Você já é grande para fazer isso!
Então sou criança?

Oscila daqui
Requebra de lá
Bicicleta, terra, areia
Manhã de sol

Tempo passa daqui
Relembro a criança de lá
Sempre quis crescer
Tarde prolongada

Mulher agora
Menina grande guerreira
O que eu queria
É ser sempre trabalhadeira
Carro não mão
Caminhão ainda sonho
Carreta também

Helicóptero para voar
Mas, e os pés no chão?
E eu queria mesmo é crescer
E vivo crescendo...

Criança mora aqui
E ainda não sabe
Quando é grande demais
E quando é pequena demais...

Penico

Fabio Daflon
Rio de Janeiro / RJ

Quando abandonei
a mamadeira,
meu pai pediu
para escolher
a caneca do armário:
- Qual quer?
Voltei do quarto
com um penico:
- Esse! É a maior.

Carta a uma criança

Ricardo Santos
São Paulo / SP

O que sabes da vida?
Nada... Não te enganes...
A vida é como a matemática!
É um oráculo de respostas.
A nós, cabe-nos lançar-se
Rumo ao desconhecido.
Como alguém que mergulha
No rio, quando busca algo.
Isso vale para as suas inquietações
E dúvidas que vão te incomodar!
Portanto, criança, não se detenhas
Ante os teus medos.
Não se enganes, a esse respeito.
Muitos tolos, antes de ti, caíram.
Logo, não sejas imprevidente!
E nem inconsequente!
Se sábia, de joelhos põe-te
A auscultar a mãe terra anciã.
Separe, joio e aveia.
Se ainda tiveres dúvidas,
Minha criança, não te esqueças
De abraçar uma árvore, de ouvir
O canto solitário de um pássaro
E de meditar sobre as águas.
Sê amigo do vento...
É possível que ele lhe responda...
E dessa forma, acharas
A tua felicidade!
E, por último, não te negues a
Atender um velho, cujas mãos
Petrificaram ante os dolorosos
E sábios sofrimentos que a vida lhe deu...

Luz

Tchello d'Barros
Cidade/Estado: Belém-PA

a
luz
do
pó
de
pir
lim
pim
pim
dá
pra
ver
em
ti
ao
te
ver
em
mim

Criança

Waulena d'Oliveira Silva
São Paulo / SP

Às vezes soergo os olhos e aprecio o mundo –
mas é tão selvagem lá fora...
Não sei se devo me arriscar a sair.
Fico à espreita das manhã claras,
mas não ouço as brincadeiras de roda, de pular
corda;
pra onde foi todo mundo?...
Só vejo ruas repletas de gente correndo –
mas ninguém é conhecido! Ninguém se fala ou se
toca . . .
Ei!! Estou aqui!! Ninguém quer brincar??
Acho que ninguém me vê . . .
Uma vez ouvi alguém dizer que eu estava
crescendo.
Será que fiquei igual a toda essa gente?!
Ah . . . isso não tem a menor graça!
Ainda quero brincar de pique mais um pouco,
andar descalça na terra,
sair na chuva pisando nas poças . . .
Acho que vou me esconder de novo –
Quem sabe toda essa gente continua ocupada
e eu consigo escapulir lá pra fora . . .

A ordem dos fatores...

Sandra Veroneze
Porto Alegre / RS

Bebê mal amado
Adolescente teimoso
Adulto estressado
Idoso doente

Bebê teimoso
Adolescente estressado
Adulto doente
Idoso mal amado

Bebê estressado
Adolescente doente
Adulto mal amado
Idoso teimoso

Bebê doente
Adolescente mal amado
Adulto teimoso
Idoso estressado

Afogado

Tino Portes
Santa Rosa do Viterbo / SP

E agora?
Tudo é tão caótico
Aqui fora
Do líquido amniótico!

Stabat Mater

Alessandro Reiffer
Santiago / RS

Estava a Mãe Natureza
chorando junto das cruzes
das quais seus Filhos pendiam.

Via suas almas gementes
imponderáveis e aniquiladas
traspassadas por motosserras.

Oh! Que triste e aflita
estava a bendita Mãe
dos filhos universais!

Devastada de dor,
chora vendo
o desastre dos seus Filhos.

Quem poderia conter as seivas
da Grande Mãe
já tombada junto dos seus Filhos?
Quem poderia não se entristecer
ao contemplar a Mãe Natura
vendo os animais no tormento
flagelados pela humanidade?

Oh Mãe, fonte de vida,
faz-me sentir toda o seu fim
para que eu me acabe contigo.

Mãe pura, derrama
profundamente no meu coração
o sangue dos teus Filhos massacrados,
eu também sou culpado,
quero compartilhar deste sangue.
Faz com que eu chore
e padeça com Eles
até o fim da minha existência.
Quero estar ao teu lado
chorando junto de ti.

Faz com que me firam as suas feridas,
que eu também ajudei a causá-las,
faz com que sofra os horrores do progresso
pelo amor dos teus Filhos.

E quando o corpo da Terra morra
faz com que a sua alma alcance
a glória do seu retorno.

Amém.

Nost(algia)

Ricardo Mainieri
Porto Alegre / RS

Nostalgia dói
docemente.

Sentimento menor
dissonante.

Dum outro tempo.

Algia da alma
que me assalta.

Convulsão de imagens
perfumes
sabores.

Repertório afetivo
à deriva.

Barco
de memórias
sem regência.

Na medida do impossível

Jusberto Cardoso Filho
Ouro Preto / MG

É tempo perdido
Procurar com São José
De Botas, a bota do
Gato da fábula

(Tout le jour)

O cotidiano,
Assassina o
Menino
Dentro de nós.

A boneca

Deise Assumpção
Mauá / SP

de papelão
podia brincar à vontade
não se quebrava
melhor que de porcelana
(dizia o pai)

grande
punha-lhe fraldas
cueiros e pagãozinhos
faixa do peito aos pés
protegendo a espinha
(como a mãe fazia
no irmãozinho recém-nascido)

dia santo
roupa nova
procissão
veio chuva, das mais fortes
telhado nu
dava goteiras
uma delas foi mirá-la
certeira aos pés da cama
(sobre o cobertorzinho
dobrado em borboleta)

bochecha ulcerada

indelével goteira
em minhas relíquias
(mortas e vivas)

macera-me o riso
(não me esfacelo)

Não lembro de ter sido criança

Gabriella Slovic
Rio de Janeiro / RJ

Quando a gente não entende a gente sente mais;
quando alguém está ausente
ou se tudo em nossa vida é diferente.
Ainda menina, eu não lembro.
Penso.
Via o mundo lentamente.
O homem na lua?
Coisa que se conta pra criança.
Mas o povo todo assente...
Eu como não lembro de ter sido criança,
sou completamente descrente.

Maturidade

Débora Villela Petrin
São Paulo / SP

Cantigas de ninar fazem parte da colcha perfumada,
Na alma brilhante o choro alegre
Contorna, o parque florido na espontaneidade das cores.

Pirulitos, cocadas, balas em formatos diversos,
Voam pelos dias, narrando momentos de amor
Nas embalagens, somente o corpo cresce.

Na mente mais madura dentro do sorriso sincero,
Vive a criança, com cachos loiros, olhos bicolores e
coração intenso
Dançando na roda gigante
Ao som da rajada dos ventos..
Assopra a vela de mais um dia de vida eterna!

A cidade em mim

Renata Iacovino
Jundiaí / SP

Cidade:
na geografia de tua alma,
nos contornos de tua existência
eu me fiz,
eu cresci,
tornei-me gente,
engatinhando em tuas encostas
que nunca me deram as costas.
Nas arestas com que me construístes,
fortifiquei-me,
valendo-me do cheiro doce
emanado de tuas noites,
onde a brisa constante
se fazia companheira.

Bairro:
a solidificação da minha geografia,
transformando-me em poeta do destino;
ali criei minhas raízes,
desde antes de me conhecer
e hoje eu sei
que sou muito mais do que na verdade poderia,
por ter desfrutado de tua companhia,
por implantares um estado de graça
em minha aura
tão despojada de uma pretensa tradição.

Menino interior

Luciano Spagnol
Rio de Janeiro / RJ

Ainda embalado pela cantiga de Natal
Minh'alma pedala o velocípede com emoção
A bola os aniversários a piorra em coral
Enfeitam a memória da minha recordação

A brincadeira de queimada na calçada
As férias esperadas com ansiedade
O pique esconde com a meninada
Escreveram histórias e felicidade

Hoje acordei pensando no meu menino
O menino ingênuo, menino pequenino
Sorridente, alegre, brilhante, divino
Este menino interior que um dia evoluiu

Perdendo-se na saudade que o subtraiu.
Desenhando o adulto que surgiu...
(Ah! Menino por que partiu?...)

As Crianças que habitam em mim

Graça Campos
Belo Horizonte / MG

Há uma criança em mim
Que acorda e sorri ao ver o sol
Que crê em lindos dias,
De se molhar na chuva
Que vê as nuvens passando
E descreve personagens
E quando sente o ar frio
Segura um cata-vento
Sopra-o, e, por instantes,
Se sente o dono do vento...

Nasce todos os dias em mim
Uma criança chorosa
Esperando por um colo
De um ninar sem fim

Mora em mim uma criança
Que se sente pequenina
E não precisa crescer
Simples assim o é, apenas para ser

De jeito estabonado, joelhos roxos de correr,
Correr e atravessar campos de liberdade
E transpor até muralhas
Somente no improvisado
Cavalinho de pau

Há em mim uma criança,
A espera do abraço, de um beijo e do afago
Um lanche, bolo gelado com gosto de chocolate
Sorvete, cachorro-quente,
Batata frita, bombons
Que fazem de qualquer dia
Uma data emocionante

Morre uma criança em mim
Quando percebo a fome e o maltrato
Tantos seres meninos
Por esse mundão de Deus...

Dói-me dor de criança
Quando não vejo remédio,
Nem cobertor, nem um teto
Nem pai, nem mãe nem afeto

Em prece ardente, eu, criança,
Rogo-lhes, façam valer
Os meus dias de infância

Sofre em mim a criança
De face e olhos banhados
O choro de um espancado

Em minha alma criança
Faz-se festa dia e noite
Comemoro o dom da vida
Sonho um sonho do tamanho
Do meu coração criança...

Depois de horas

Jusberto Cardoso Filho
Ouro Preto/MG

o corpo-máscara inclinado
felino/felliniano trôpego
tudo esconde o cortar da lâmina
canção que não se ouve.

o corpo-oco hirto
carrega gritos inaudíveis
tudo esconde o cortar do tempo
dor que não se vê.

o corpo-tempo estendido
brinca no fio-da-navalha
tudo esconde o cortar da lâmina
louca vontade de vida.

o corpo-bicho testemunha
corre o risco sem medo
tudo esconde o cortar do tempo
a morte sem saída.

o corpo-louco pálido
brinca trôpego no fio do risco
tudo aprende o cortar da vida
vontade que não se move.

o corpo-triste solto
canta sem medo o grito
tudo chora o cortar do vento
cego suspiro de dor.

o corpo-morto cinza
todos choram toco-finito
tudo aprende o passar do tempo
sopro de vida e de dor.

Infância mantida

Jaak Bosmans
Belo Horizonte / MG

“Me fizeram crescer para eu não caber na
minha infância,
mas minha infância também cresceu comigo.”

O que eu sei

Ricola de Paula
Monteiro Lobato / SP

O que eu sei, presto-me a fazer versos
muita gente ficou boquiaberta
porque não? Fiz o inverso
maldito fui de retro, desconverso.
O que você quer ser, por hora?
por uma vida.
Acorde guerreiro,
sorria para ele quixote
Ah! iso tem seu preço.
Não é no final de qualquer mês
passagem do ano
que você deixa de ser poeta.

No dia em que eu voltei a ser criança

Carlos Fernando Leser
Montenegro / RS

No dia em que eu voltei a ser criança
Subi na goiabeira
Joguei bola de gude
Corri com meu cachorro
Vi desenhos na tv
Andei de bicicleta
Cai da bicicleta
Deitei na grama
Contei as nuvens
Fiz bola de chiclete
Comi sorvete seco
Cantei bem alto
Gritei bem alto
Dei um abraço nos meus pais
Rezei para meus avós
Fui no circo
Soprei apito
Ri à toa
Chorei à toa
Andei na chuva
Contei os carros
Pulei com o sapo
Virei super-herói
Prendi o gato
Soltei o gato
Li gibi
Tomei ki-suco
Ralei o joelho
Cheirei as flores
Corri atrás da bola
Corri na frente da bola
Desenhei minha casa
Pintei um sol amarelo
Fugi do ganso
Morri de medo
De crescer.

Elegia do silêncio oculto

Odenir Ferro
Rio Claro / SP

A todos os Deuses, e os Anjos,
E aos Santos, enternecido, eu clamo:
- Concedei-nos a Luz do Amor e plena Vida!
E não permitais que as chamas das Luzes
Das Esperanças e das Sabedorias, se apaguem
Dentro de nós, pois contrito, sei, reside ainda
Em nós, aquela escandalosa maravilhosa criança,
- Que feliz, ou triste, atua dentro de cada um de nós!
Aquela que um dia fomos e que ainda a temos e somos,
Nesta encantadora dormência latente, acordada às vezes,
Por uma voz tão pueril, de uma infantilidade suprema...!
Permanente atenta dentro desta voz desta infância ressonante
Que se clama se inflama, se declama se esparrama, se reclama,
Berrando aos extremos dos pólos vindos de norte a sul,
dentro de
Nós! Este nós que buscamos que rebuscamos que avaliamos
no Amor!
Amor que ainda somos dentro desta profunda dormência
latente nestas
Sublimes vozes infantis que se insinuam sedutoras e amantes
do nosso Ego!
Berrando dentro de nós, todos os nossos mais belos atos
lúdicos,
Querendo retornar-nos para os encantos derramados dos
sonhos
Que há muito tempo atrás, já se foram. Mas, que ainda estão,
Vivendo trancafiados dentro dos imensuráveis porões
Obscurecidos pelas nossas ressentidas memórias
Envolvidas pelos mistérios que perdura a Vida,
Os sonhos, os amores, e os enternecimentos
Vivos nos ressentimentos sentimentais
Envoltos nos fascínios exuberantes
Dos nossos profundos, convincentes
Estados de sermos uns seres
Atuantes no silêncio
Adulto!

Criança

Alessandra Cezarine Araújo
Guararapes / São Paulo

POESIA
Esperança e alegria.
PAZ
Vida!

Eu brinco com as estrelas

Inaldo Tenório de Moura Cavalcanti
Recife / PE

Eu brinco com as estrelas
 Como amigas
Corremos em nossos cavalos
 Alados
Pelos lugares mais distantes
 Do céu,
Nos recantos sagrados da
 Infância.

Brinco com o sol também
Quando ele se levanta.
Brinco principalmente com as
 Chuvas novas,
Depois de grande temporada
 Do sol,
Também amigo,
Mas o sol cresce, fica maduro
Parece não gostar de brincadeiras
 Infantis...

Quando as chuvas chegam...
Que alegria! Que alegria!
Os riachos correntes
Os pés descalços,
As águas puras, cristalinas...
Às vezes me pego correndo
Descalço nas águas puras dos
 Riachos da infância
E corro pelos campos da
 Poesia,
Sentindo-me criança nova,
Estrada de chão
Riacho que não cobre
 Os pés
Mas que cobre o corpo
 Inteiro,
Alma e corpo.

Os riachos estão mortos
Pelos paralelepípedos
Mas voltam sempre à

Poesia
Dos meus pensamentos
Então pego meu barco,
 Grande navegador
E lavo minha alma
Nas puras lembranças
 Infantis.

Eu queria sorrir,
A poesia nunca me
 Deixou,
Bela e leve companheira
Mas o riacho secou
Sob o peso das pedras
 Frias
Que não permitem brincadeiras
 Infantis
Então fico melancólico, acuado
Pelos destroços das pedras
 Pesadas
A machucar meu coração...
Mas a criança volta
E com ela os riachos.

Tiro as sandálias para não
 Sujar as águas com
 Coisas superficiais
E corro riacho a cima,
Faço meu barco,
Nunca esqueço quão bom
 Navegador era,
 Sou
E tudo fica bonito, puro
(para não existir mundo)
Apenas a criança e os riachos
 São eternos.

Nunca Vi Um Moinho

Dollee Finn
Bagé / RS

Nunca vi um moinho
que eu pudesse tocar.
Já vi centenas de moinhos
dentro da minha cabeça,
disparados pela imaginação.
Eles sempre são melhores
do que os simples moinhos reais.

Não foi apenas o moinho que vi
de forma mais do que especial;
já vaguei por lugares,
conheci pessoas,
conheci até seres nunca vistos antes,
vi muita, vivi muita coisa
que ninguém, a não ser eu, verá.

Ainda vago por lugares incríveis,
conhecendo seres maravilhosos,
e outros mais asquerosos.

Também conheço pessoas especiais,
já conhecidas dos outros.
Mas não é qualquer “os outros”
que é, assim como sou,
grande amigo do Tom e do Huck,
Huck, que até me emprestou seu
sobrenome.

Criança

Marba Furtado
Brasília / DF

Ainda há uma criança me puxando pela mão
convidando para brincar
inventar histórias,
não ter medo de conjugar o verbo criar;

Há tempos preservo esta companhia,
minha porção criança,
gerúndio e sinônimo de alegria,
que alimenta
meu estado de bem-criação;

Não é nada inocente este ente!
É um travesso recomeço
que encontro pelos cantos,
sempre que ameaço
com uma malcriação.

Circo

Hernany Tafuri

baila o palhaço em seu ífimo espaço
surge em estardalhaço ao alheio olhar

o caos domina em sua roupa nunca pouca –
peruca enormes sapatos calças camisas e
até mesmo sopapos – colorida como seus
gestos calculadamente incertos a moldarem
o ar. tortas entortam a cara da plateia em
gargalhas palhaças nascem crescem emudecem
o público e estouram em ah ha has! e ohs! Diversos

baila o palhaço seu corpo de palha seu jeito de aço
em cores expande a todos sua graça o prêmio à sua
raça: ah ha has! e ohs! sinceros sons de satisfação.

Esconderijo

Joaquim Moncks
Passo de Torres / SC

A infância está aprisionada nos jardins,
onde madressilvas e dalias
andavam de mãos dadas;
nos pomares de figos, pessegueiros e uvas,
e na várzea da margem do rio
quando a primavera sorria verdes.

A infância aprisionada está
nos folgedos de São João.
— Pega ladrão! Tom Mix! Shazam!

Seria bom gritar
— Mandrake!
E ver surgirem do chão os companheiros,
um a um, enfileirados Sete Anões.

E a vida, Branca de Neve,
com vara de condão,
ressurgindo plena num rolo de fumo,
boca da velha Maria-Fumaça,

nunca mais voltando...

Poesia

Jade Dantas

fragilizada exponho-me
iluminada e insone
à correnteza de rio
dos poemas subterrâneos
escrevo com palavras sem som
noturnas perdidas
busco a magia novamente criança
e novamente poesia me recrio

Sou criança

Adriana Pavani
Barra Bonita / SP

Quem disse que porque cresci,
não sou mais criança?
Sou criança desde o dia que nasci.
Serei criança enquanto tiver esperança.
Pra que me preocupar
como é que se dança,
que trabalhar cansa,
que o vizinho quer ir à França,
se por dentro sempre serei uma eterna criança?
Sim. Sou criança:
quando erro e reaprendo,
quando peço e me arrependo,
Quando deixo o dia ir acontecendo.
Sou criança quando vivo a vida por si
e a própria vida vou tecendo.
Ser criança não é dizer para si mesmo que cresceu e
se acha feliz.
Ser criança é reconhecer sua pequenez diante do
mundo
e se declarar um eterno aprendiz.

Criança interior

MINICONTOS

pragnatha

Arroz doce

Marba Furtado
Brasília / DF

O doce apetitoso encheu seus olhos assim que o avistou na padaria. Recém-feito, ainda morno, dividido em potinhos para facilitar a venda, era uma tentação. Não por ser doce, mas por ser aquele doce que a acompanhou por anos da infância e da adolescência, feito com carinho e cuidado de mãe. A primeira colherada teve aquele gosto de reencontro. Sentiu os lábios tocando no creme, depois nos primeiros grãos de arroz misturados à canela em pó; mordeu devagar cada grãozinho, desviou um cravo para fora da boca e continuou saboreando o arroz doce de sua meninice. Enquanto engolia a guloseima as lágrimas desciam por suas faces. Chorou comendo aquele doce de uma forma tão doída que se lembrou de sua mãe e de como foi cuidada e de como aquele cuidado lhe fazia falta. Chorou até o doce acabar. Limpou as lágrimas e a boca, jogou fora o potinho que veio da padaria e foi escovar os dentes.

Arteiro

Rubens Lace
Capão da Canoa / RS

Ele resolveu dar liberdade à sua criança interior. Quebrou o balanço das crianças, furou a bola do filho, partiu no meio o skate, furou a piscina, e tudo sozinho, porque seus filhos se negavam a brincar com ele. Depois de ter partido a vidraça da vizinha com uma bolinha de tênis, ele achou melhor recolher sua criança interior. Ela havia ficado muito arteira com a idade.

Adivinhação

Karina Araújo Campos
Belo Horizonte / MG

Ela me cutuca de manhã cedo, infla meu ego, sai sapateando toda faceira; rebola pela casa de baby doll branquinho, calça as pantufas de oncinha e se olha no espelho. Cheia de esmero, coça os olhos limpando as remelas, disfarça o hálito matinal com uma bochechada de água e sai correndo para não ouvir que deveria escovar os dentes. Liga o som, dança sozinha, sorri para o mundo. Senta-se na cadeira e cruza as pernas, pega as revistas e folheia enquanto come pão com margarina e café. Saboreia a moda e as novidades para mulheres. Ele fica louco com aquele jeitinho doce e corre para morder a menininha. Ela dá gargalhadas inesquecíveis pela casa, enquanto ele sobe pelas paredes. Mas, é menina ainda e torce para que o relógio caminhe bem devagar. Às oito horas da manhã tem que se tornar a bela e fera mulher de negócios. Adormece então, a criança interior.

O arrebatamento do menino milagreiro

Tchello d'Barros
Belém / PA

Naquela tarde o menino milagreiro divertia-se após a chuva, correndo pelas poças d'água do campinho de várzea de seu bairro, até que num desses espelhos d'água, deparou-se com o reflexo do arco-íris. Olhou para cima e viu a coroa colorida que se formava ao redor do sol. Sentiu que precisava pegar uma carona naquelas linhas curvas multicores, o sol brilhava tanto, aquela luz branca imensa... era para lá que queria ir. Então, agachou-se e sobre uma poça, tocou a água de leve, com a ponta do indicador e ali mesmo na poça nasceu um novo arco-íris, que surgiu dentro d'água e foi subindo, subindo em direção ao sol. O menino milagreiro então montou no arco-íris e foi subindo também, até que as poças d'água foram ficando pequenininhas e logo ele desapareceu entre as nuvens. Foi a última vez que se soube algo do menino milagreiro. Alguns relatam que naquela tarde houve também um certo eclipse misterioso, rápido e que não estava previsto pelos astrônomos da época...

O piloto

Marcos de Andrade
Passo Fundo / RS

Nos braços o carrinho, na cabeça o sonho. Assim
segue o menino entre os barracos onde mora.

O Genesis

Janjão
Limeira / SP

Piva nasceu magrelo e amarelo. Morreu assim também. Ainda na maternidade, mostraria que sua ruindade nada tinha a ver com comida. Mamou no peito, feito um bezerrão de 50k, e ali mesmo fez sua primeira investida, que o caracterizaria como o mulherengo criança pro resto da vida. Acordou um dia, enjoado não queria os peitos da mãe de jeito algum. Chorou, gritou e esperneou. Tentaram a chupeta, mas esta não satisfez. Aí uma bela enfermeira, disse vou tentar acalmá-lo. O pegou e o encostou em seus seios, ainda cobertos. Não ficaram por muito tempo. Piva moleque desde bebê, só sossegou no choro quando a Vítima (a mulher), bem envergonhada, descobriu-se e lhe deu a teta direita, o carinho botou a boca murcha e mesmo sem leite, chupou, e chupou, até cansar. Foi seu primeiro prazer.

Para quem gosta de ler e escrever,
não importa aonde estiver.

Acesse:

www.cadernoliterario.com.br

